



# PRETARAU

ANTOLOGIA POÉTICA



*Ofo*  
Antologia poética  
Pretarau

# Sumário

apresentação, 5

Amy Sousa, 6

Amyla Vidal, 10

Beatriz Ribeiro, 14

Larissa Simplício, 19

Lídia dos Anjos, 23

Ma Njanu, 25

Megh Coelho, 30

Mika Andrade, 34

Nina Rizzi, 38

Rafa Ester, 43

Sabrina Moraes, 46

Samara Silva, 49

Syna, 54

Sobre a Pretarau, 57

# Apresentação

Sob a mística da lua nova,

Ofô ou ofô são encantamentos mágicos que se realizam através das palavras,  
mas muito mais e além, um ofô é um feitiço:  
capaz de transformar profundamente um mundo  
:

eles guardam os segredos mais bonitos e muitos fundamentos do candomblé,  
e é por meio de um ofô que, por exemplo, bendizemos nossos caminhos para a  
embaraçosa trama da vida.

Para nós,  
mulheres-negras-poetas,  
um ofô é o dever da história que queremos e ousamos construir, minando o  
silenciamento colonial do racismo, da lgbtfobia e do machismo com o afiado de  
nossas vozes.

Por isso,  
esta antologia é, ao mesmo tempo,  
fruto e colheita,  
lavrada e colhida por mãos firmes,  
que sabem o que quer  
:

de mulheres vivas,  
como plantas carnívoras abocanhando tudo com a energia elementar do verso,

e justamente por ser a boca e o tilintar da língua nos dentes a casa das  
palavras,  
bradamos poemas como quem faz magia e dança

para a fundamental e inexorável revolução de nossos corpos,  
da alcateia que se banha no mar bravo da coragem  
para defender as suas,

sinta o encanto,  
boa leitura!



## AMY SOUSA

Amy Sousa é poeta, artista plástica, atriz, palhaça e vetinha residente de Maracanaú. Tem um projeto chamado Dias Verdes onde mistura tirinhas, poesias autorais e de amigas e mais uma ruma de viagem... Em seus trabalhos expressa dores, melancólias, afetos, diálogos, urgências, lutas, o cotidiano na periferia, ser mulher negra, artista, lgbtqi+...

Faz parte da Cia de teatro balbúrdia em Maracanaú onde trabalham o teatro negro, político e questionador. Também integra a coletiva de artistas negras de Fortaleza e Região Metropolitana PRETARAU - Sarau das Pretas e constrói a Juventude do MTST - Movimento dos Trabalhadores sem Teto.

## EU CAOS POESIA

Coisa louca os 20 anos  
Não me sinto nem criança, nem adulta  
Sinto que estagnei  
E ando morrendo tanto  
Depois, respiro fundo, fumo um baseado e cá estou novamente  
Seguindo em frente...  
Não é fácil morrer  
Não é fácil renascer  
Não é fácil fingir estar bem e cegar até a si mesma de tanta dor  
Não é fácil viver, é odiável!  
Odiável mesmo seria ter a covardia dos que me matam  
Então, continuo tentando  
E tenho fome  
Todo mundo tem  
Se não é de alimento, é de sonhos  
E o mundo me tira os dois  
E não me sinto parte de nada, nem de mim mesma  
Mais ninguém é realmente forte o tempo inteiro!  
Por vezes sangro  
Me sinto fraca e infeliz  
Amarga e azeda  
Sabe, a tristeza tem lá seus sabores...  
Então escrevo sobre esse corpo triste e cansado de sentir tanto  
Depois, respiro fundo, fumo outro baseado e cá estou  
Mais uma vez escrevendo sobre minhas angústias, tenho um estômago cheio de poesia...

## O QUE AS CORES CARREGAM?

Um instante de vida  
Quem sabe o último  
Com tons de amargura e agonia  
Misturados com felicidade e ardor  
As cores também carregam medo  
Desejos  
Melancolia  
Carregam tentativas  
Fracassos  
Expectativas  
Carregam toques  
Dor  
Afago  
Carregam cheiros  
Lugares  
Sensações  
Carregam sons  
Ângulos  
Manias  
Carregam indecisão  
Movimento  
Leveza  
As cores carregam teu íntimo  
Um trago da tua essência  
Um gole da tua vida  
Carregam um instante de alívio para tudo que te atravessas  
Na pele  
Na carne  
Nos escritos  
Na ilusão  
As cores carregam fluidez  
Calmaria  
Devaneios  
Carregam paixões  
Faísca  
Libido



Carregam dúvidas  
Exatidão  
Compasso  
Carregam vibrações  
Multiverso em silêncio  
As cores carregam o teu pesar menina  
O teu resistir  
As cores carregam a poesia de tua arte  
E quanto de poesia cabe em tuas cores?



## **AMYLA VIDAL**

Amyla Vidal é negrindia, mãe solo, nascida, criada e resiste na periferia de Fortaleza. É cantora e compositora de músicas e literaturas periféricas e afrobrasileiras. É multifacetada, sempre aprendiz.

## SARAVÁ

Veja é nossa vez, ouçam nossa voz  
ouçam nossa voz, veja é nossa vez  
que quanto mais melanina muito mais bela  
jamais vão calar a voz da favela  
jamais vão calar a voz da senzala  
sou filha de minha mãe África  
não queira me arrancar dos braços de mamãe  
tão bom sentir mamãe Oxum  
nas águas de mel do rio  
tão bom sentir mãe Odoya  
nas ondas salgadas do mar  
o axé da água vem pra benzer  
com muita fé  
passei a ser mais feliz depois  
que achei o asé, passei a ser  
mais feliz depois que o axé  
me achou  
saravá, saravá mae África  
saravá, saravá macumba  
saravá, saravá candomblé  
saravá, saravá afoxé e axé.

## CARTA DE ALFORRIA

MINHA POESIA É ONIPRESENTE  
MINHA COR É ATRAENTE  
EU TENHO RIMA NO PENTE  
E TAMBÉM ESCREVO CONSCIENTE  
OS PLAYBOY SE ACHA PICA  
E COMPRA DA GENTE  
NERA OS PRETO FAVELA  
VULGO DELINQUENTE  
ALGUNS POLICIAS SÓ EMBAÇA  
EU NÃO VIM PRA SEMENTE  
OS CAPITÕES DO MATO QUE QUEREM  
ME POR CORRENTE  
MAS SE ELES ACHAM QUE CONSEGUEM  
É MELHOR QUE NEM TENTEM EM  
SE ELES ACHAM QUE CONSEGUE É MELHOR  
QUE NEM TENTE  
É SENZALA, QUILOMBO, CARTA DE ALFORRIA  
ALVARÁ DE SOLTURA E EU SOU PRETA TODO DIA  
É O LAMENTO DA MÃE  
É O CHORO DA TIA  
QUE PRO CRIME PERDEU O AMOR DA SUA CRIA  
É ESSA GUERRA NÃO É SANTA E EU SOU CHEIA DE PECADO  
MAS A JUSTIÇA É COMPRADA E O JUIZ É FALHO  
A MORTE MORA LONGE E O CRIME É ATALHO  
NAS AREAS CRIMINOSAS JORRAM SANGUES PRA CARALHO

## POETA BEIJA FLOR

PERIFERIA SOFRE AS MARGENS DA SOCIEDADE  
LIBERDADE DE EXPRESSÃO É DESACATO A AUTORIDADE  
MAS POR AQUI EU SOU MAIS UMA POETA BEIJA FLOR  
APAGANDO INCENDIO NESSA SELVA DE CONCRETO  
CRIA DO NORDESTE EU SOU PRETA DA PESTE  
EU QUERO PAZ PRA FORTALEZA SER HEROINA DOS PIVETE  
QUERO FUGIR DOS PADRÕES QUERO FALIR OS PATRÕES  
QUERO QUEBRAR OS CASSINOS E TRAFICAR INFORMAÇÕES  
EU FIZ ATÉ UM PLANO MATEMÁTICO  
DEI FULGA NO ESQUEMA TÁTICO  
MAS AQUI OS MOLEQUE É ESTRESSADO TROCA TIRO E É PROBLEMATICO  
ROUBAR É BEM MAIS PRÁTICO DO QUE IR A ESCOLA  
O MATERIAL É POUCO E É DADO DE ESMOLA  
EU VEJO OS POLICIAS ALÍ  
ENTÃO EU VOU POR AQUI, JA ESTÃO TRAMANDO MEU FIM  
X DA QUESTÃO, TEM CANDIDATO ALÍ, PEDINDO VOTO PRA MIM  
DEPOIS VÃO TRAMAR MEU FIM, X DA QUESTÃO  
ENTÃO NÃO VOU ME JOGAR, O CERCO PODE FECHAR  
MAS PELO CERTO SE PÁ VOU NA MISSÃO.



## **BEATRIZ RIBEIRO**

Beatriz Ribeiro é poeta negra, periférica e mãe solo. Escreve poemas desde os 12 anos, encontrou nos livros e na poesia o seu refúgio, o seu “país das maravilhas” pessoal onde tudo era possível, uma cura aos abusos sexuais que sofria, o bullying na escola, o racismo, machismo, entre os outros obstáculos. Seu sonho é inspirar outras mulheres que como ela são subjugadas e passam por diversas lutas todos os dias.

# PALHAÇADA

Se quiser bater  
Que bata  
Se quiser censurar?  
Vai tapar minha boca  
Comigo gritando

Disse que a nossa bandeira,  
Não ia ser vermelha.  
Pois é,  
Agora sim é vermelho  
Do sangue é do nazismo.

Eu grito "por favor eu não tô respirando"  
E a botina da burguesia  
Continua...  
Até que eu fique sem ar.  
Mas, desculpe General  
Meu pulmão é treinado  
O sistema não vai me levar!  
Porque morrerei  
Lutando igual Marielle!  
E em vez do fim  
Vai ser minha consagração.

## O MEU SANGUE TAMBÉM IMPORTA

Eu sou uma pessoa comum  
Minha pele é preta  
E só por isso  
Acham que eu tenho que ter  
Samba no pé,  
jogar igual Pelé,  
Ser pobre e da favela  
Lá "neguim"  
Não tem oportunidade  
E mesmo que tenha  
Se me veem numa moto  
Já pensa que é ladrão  
Outro dia um Parma  
Foi buscar sua mina  
Com guarda-chuva  
Já pensaram que era fuzil mataram o coitado.  
Teve outro artista e tudo  
Tava no carro coma família  
8o TIROS  
Doeu como se fosse em mim  
Ah teve uma vereadora também  
Que queria a diferença  
Denunciou.  
E ela foi alvejada!

Se eu corro  
Com meu celular  
Sem nota fiscal?!  
Roubado!  
Claro!  
O Brasil é um país preto  
Comandado por  
Branco fascistas



Mas um dia meu povo  
Vai tá no poder  
Calma, precisa ter medo não  
Sem vingança  
Não nos igualamos a vocês  
Oportunidade pra todo mundo vai ter.  
Aí eu quero ver!  
Policia! batendo por nada  
Me chamando de cabelo ruim.

## CARTA AO SISTEMA

Ei burguês filho de ladrão  
Vai ter preta  
Fazendo poesia e  
Na resistência sim!

A voz das mulheres vai ser ouvida.  
E pode parar  
Com o seu  
"Vamo ali morena"  
E pare de sexualizar minha cor  
Vocês querem as pretas  
Necessitadas,  
Sem estudo,  
Drogadas e prostituídas  
Para vocês terem  
O estupro pago de vocês!  
Pode passar direto  
Com o carro  
Não importa o que você vai me dar  
Não vale minha dignidade  
Eu vou ter sonhos,  
Vou deixa minha coroa orgulhosa,  
Sai da favela  
Me forma  
Aí vão ver  
E vão ter que engolir!



## LARISSA SIMPLÍCIO

Larissa Simplício tem como maior referência o Rap (Ritmo e Poesia), que está presente na sua vida desde a infância. Participa de rodas de Freestyle, faz rimas e escreve sobre sua vivência. Em 2018, se aproximou da Literatura Marginal onde se encontrou e resolveu mostrar seus escritos. Integra a coletiva PRETARAU e está sempre em busca de ascensão.

## MEU ERRO

Teu corpo frio, meu corpo febre  
Tu deságua em minhas mãos que te fervem, te aquece e enlouquece

Teu sorriso é como queimar aquilo que me entorpece  
tua falta me adoce, meu peito presa carece da tua santidade que me converte  
eu te faço orações enquanto tu me pede  
desce  
e assim a gente se derrete

Sempre na tentativa de te deixar mais leve  
Baby tua vontade me persegue  
Bota essa renda que eu acho tão sexy

Diz que eu sou um erro me erre

-----

As vezes eu só preciso de um bom lugar e de poucos versos

Pra me saciar dos meus excessos

Ecléticos, acolher meu lado mais perverso, o poético  
Sinto que minhas sínteses aprenderam a fugir de mim  
Logo eu que sempre tive tanta certeza de ser quem sou,

A vida me muda e cada dia mais me perco assim

Em busca do que eu acho que seja amor  
Já não vejo amor em mensagens

Já não sinto tanta saudade

E meus planos todos deixei nas mãos do acaso, no final ele jurou me proteger

Quem quer me amar sabe minha localidade

E na atualidade só acredito no que é pra ser  
Me sinto livre a cada respiração

Mesmo sabendo que até o ar tem que voltar enquanto eu tiver vida

Eu tô querendo aproveitar cada estação

E se eu mudar de novo, rescrevo minha história em outras batidas...

## POESIA LÍQUIDA

Nem tudo passa  
Às vezes tudo pesa  
Trouxe aquilo que lava  
Tô gelo feito pedra  
Meu peito neva  
Mas num é visível  
Engoli meu ego  
E foi corrosivo  
Eu precisei pensar em mim  
Antes que fosse tarde e eu levasse a vida assim  
Cresci amei, falhei, parei e fim  
Sem recomeço, do tipo que para em qualquer tropeço pois

Lembro quando eu era a menina romântica que mandava torpedo  
Escrevia cartas queria chamego  
Não tive sossego.

Hoje eu corro do romantismo  
Vejo o mundo de cabeça pra baixo  
Acho que entendo os morcegos  
Não sei até quando vai isso

Mas parei de valorizar o que me trava  
E o que impede o meu sorriso  
E hoje não tenho mais sede de amores líquidos.



## LÍDIA DOS ANJOS

Lídia dos Anjos é atriz, costureira, figurinista, diretora, diretora de arte, pesquisadora, arte educadora e integrante da coletiva Pretarau e Princesinhas de Favela. É graduada pela Universidade Federal do Ceará, em Teatro Licenciatura.

Esse corpo, mapa sem estradas, invadido, desvendado quando queria ser virgem, hoje está bem, por atravessamentos artísticos, eles não sabem que estou analisando nossas relações e querendo expor em um diário de afetação, nem sabem que me afetam, nem sabem que sinto afeto, nem sabem que sinto dor.

Espero que não saibam mesmo, pois se sabem torna-se muito pior, sim, é pior, eles sabem. Por saberem tenho o peito rasgado, mas é como se fosse o tecido que para ficar no tamanho certo eu rasgo. Minhas fontes se perdem nessas relações furtadas. Não me relaciono diferente para fazer esse diário, não há relação, e isso não é sobre como eles me tratam, é como eu sinto e registro. Por exemplo, eu quero performar para eles, não por eles, mas por mim, pro meu nome ficar, para que um dia seja dito que eu matei Isabel, por querer entrar e dizer que preparou tudo, que me deu apoio, que foi minha amiga. Isabel morrerá em minha performance pensada hoje, morrerá de tristeza porque descobrirá que ela não é boazinha, ficará morfina por saber que sabemos que ela só quer aparecer perante nossa dor, matarei ela de desgosto quando souber que não fiz sua cama, e não levei seu café da manhã, morrerá por saber que pouco me importo se ela comerá, morrerá por saber que eu não admiro sua bondade, morrerá por descobrir que não é o foco da minha jornada servi-la.

Por isso sim, é aqui tudo sobre mim, e se sobra espaço pra falar de vocês, será pra dizer que vocês não fazem parte disso. Que podem morrer de tristeza, pois vocês não me salvaram, eu me salvei.

Eu me salvei hoje, agora, nessa performance que se inicia, estou me salvando. Fazer vocês me verem é me salvar sabe? Tirem foto, digam ao mundo que sou artista, é sério, tirem foto.

Digam ao mundo que sou artista.





## MA NJANU

Ma Njanu é poeta, òyàwó, assistente social e educadora popular. Nasceu em Fortaleza/CE. Publicou a obra *na boca do dragão da américa latina* (2020), de forma independente. Faz parte da Rede de Mulheres Negras do Ceará - RMNC, é idealizadora do Clube de Leitoras na periferia de Fortaleza e integra a PRETARAU - Sarau das Pretas, coletiva de artistas negras.

## AS CONTRANARRATIVAS DE MARISA E BITITA

*para minha mãe, corrinha, malurdes e dona maria*

Uma menina balança a barra do vestido de chita

:

misturando-se às lufadas do vento nas suas pequenas mãos dançantes,  
como se alcançasse os sonhos nos ares.

Esta menina que encara a justiça branca e lhe bota a fugir tão longe não só  
para ganhar presentes e ouvirem-lhe dizer:

- esta vai longe!

que menina inteligente!

A menina que atravessa o arco-íris para ser dona de si e  
de uma voz que cortará os anos,

o racismo,  
a colonização,  
a violência policial

a fome,

as desigualdades sociais e de gênero;

e sorri absurdamente,  
na infância que não lhe foi pensada

ela gargalha

:

celebrar os fios secos pra cima,  
tocar os anéis de saturno e suas luas,  
amar os apelidinhos das carícias matriarcais:

preta  
pretinha,

Socorro,

Malurdes,

Maria

as mulheres que via quando subia os olhos,  
tão perto do sol,

eu desbravando o calçamento, meus dentes de leite

o banho das águas e nadar até virar piaba,  
pequeninha

as primeiras cartinhas e os poemas para mãinha,

o sol o sol  
radiante

é toda a história da meninice de marisa e bitita.

## BALAIÓ DE BÚZIOS NO ALTAR

à iyá orí

eu vou fazer acarajé para o meu amor  
onze bolinhos no alguidar,  
seu nome escrito em contornos de coragem  
& valentia  
porque sem dendê também se banha de  
ousadia –

navegar mares de fogo

saber erguer-se depois do tombo é matéria  
das deusas,

eu que não me sabia sagrada  
conduzi meu bará até seu tacho  
que me aquece

## ANTIPOEMA

é preciso rasurar o cânone  
distorcer as regras  
as rimas  
as métricas

o padrão  
a norma que prende a língua

os milionários que se beneficiam do nosso silêncio

do medo de se dizer poeta,  
só assim será livre a palavra.



## MEGH COELHO

Megh Coelho é uma jovem preta, periférica LGBTQIA+, brincante do Maracatu Nação Bom Jardim, integrante do coletivo Jovens Agentes de Paz (JAP), integrante da PRETARAU e poetisa. Nascida e criada no grande Bom Jardim onde teve a oportunidade de construir e empoderar seu ser como uma pessoa que busca igualdade, mas fazendo isso com tambor na mão e versos na boca.

## LIVROS CAUSAM SAUDADE

Livros tem encanto  
Que aflora a imaginação  
Fazendo com que eu viaje  
Pra Gramado, Quixadá e Rio  
grande do Norte.  
É até possível voltar ao  
tempo  
Que eu acreditava na sorte  
Mas o conto encantado  
Da vida é diferente  
Se não batalha  
Nada vai pra frente.

Com o desencanto da vida  
Quem sou hoje  
Sente saudade da criança  
Que dentro de mim habita  
O canto dela é encantado  
O meu, desesperado.  
Pra que a vida  
Dê-me respostas  
E se possível  
Traga-me  
A criança de volta.

## VIAJAR NA GRATIDÃO

A viagem pode ser de avião  
Pode ser de busão  
Moto, carro, bike  
Ou até mesmo fazendo  
mochilão.  
O que importa é a companhia  
Os momentos de alegria  
E a realização do meu sonho  
de conhecer o mundo um dia.  
Em cada canto meu legado  
deixar  
Ajudar os animais, o próximo,  
qualquer um que precisar.  
Conhecer de pertinho cada  
cultura  
Viver a aventura da vida  
Dar gratidão pela conquista.



## NÃO JULGUE O QUE NÃO TE PERTENCE

Não julgue vestes.

Não julgue cabelo.

Não julgue corpo.

Não julgue modo de falar.

Não julgue gênero.

Não julgue orientação sexual.

Não julgue cor.

Não julgue aparência.

Não julgue cara.

Não julgue nada,

Simplesmente não julgue.

Se não gosta não faça, não

seja e ao menos respeite,

Por que o que é do outro só

pertence ao outro e mais ninguém.



## **MIKA ANDRADE**

Mika Andrade é poeta, pesquisadora e editora; Publicou dois livros de forma independente: *Descompasso e Poemas Obsessivos*; organizou a antologia erótica de poetisas cearenses *O Olho de Lilith* (Selo Ferina, 2019). Tem seus textos publicados em sites, zines e antologias. É idealizadora e curadora do projeto Escritoras Ce (Instagram: @escritorasce). Publica no seu blog [mikaandrade.wordpress.com]. Colabora como cronista para a coletiva Bora Cronicar e integra a coletiva PRETARAU - Sarau das Pretas.

## QUEM TEM FOME

quem tem fome não bate em panela  
anda de esquina em esquina  
tentando se esquivar da miséria

quem tem fome não bate em panela  
revira os lixos, se igualando  
aos bichos

quem tem fome não bate em panela  
morre aos pouquinhos, devagar  
sendo devorado pelas  
entranhas

quem tem fome não bate em panela  
senti a barriga roncar  
fecha os olhos, tenta dormir  
pra fome enganar

quem tem fome não bate em panela  
às vezes rouba pra alimentar  
a criança  
que chora esfaimada

quem tem fome  
às vezes  
nem panela  
tem

## PERCURSO

qual o percurso de uma bala?  
no brasil, seu ponto de chegada  
são corpos negros, de crianças e jovens

henrico tiago lucas gabriel dyogo  
ágatha marcos vinicius lauane  
victor letícia kauã joão pedro

uma lista sem fim  
quantos mais terão que morrer?

mais um corpo  
mais uma hashtag  
pronto, resolvido o problema

quem aperta o gatilho?

o governo do estado  
não por engano, mas  
por empenho  
nos matam

e a revolta  
segue imaginária  
impotente e suavizada

## SOMOS COLECIONÁVEIS

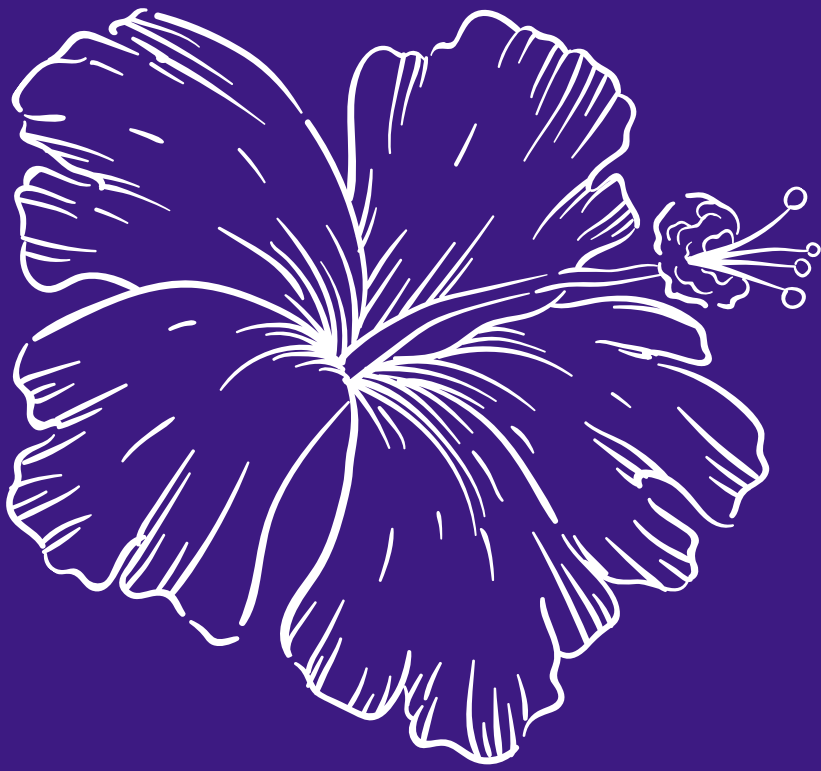
somos comestíveis  
mulheres-comestíveis  
eles comem

somos bonecas  
bonecas infláveis  
eles metem

somos propriedades  
mulheres-bibelô  
eles exibem

somos objetos  
mulheres-objetos  
eles quebram

somos humanas  
mulheres-gente  
eles matam



## **NINA RIZZI**

Nina Rizzi é poeta, tradutora, pesquisadora, professora e editora; promove o "escreva como uma mulher: laboratório de escrita para mulheres". autora de *tambores para n'zinga*, *a duração do deserto*, *geografia dos ossos*, *quando vieres ver um banzo cor de fogo* e *sereia no copo d'água*. integra a coletiva PRETARAU - Sarau das Pretas, e o Sarau da B1 (Fortaleza/CE). co-edita a revista *escamandro - poesia tradução crítica* - [<http://escamandro.wordpress.com>], e mantém o blogue *a poema* [<http://ninaarizzi.blogspot.com>]

## DAS VEZES QUE ME TORNEI BRANCA

da primeira vez  
não dei por isto ou aquilo  
uma pá de cal  
tão branquinha  
atirada pelas criancinhas  
como flecha  
cabelo de repolho bozo  
esquisita suja fedida

e a vez de querer muito muito forte  
esfregar o tijolo na cara até a carne se saber a sangue  
sangue azul sangue branco

cresce cresce cresce

nove aninhos  
ai ai ai  
que peitinhos mais lindinhos  
ai ai ai  
que bunda tão grande como pode sem celulite  
ai ai ai  
já pode aprender usar a boca  
ai ai ai  
que virgindade mais apertada  
ai ai ai  
que mulatinha tão gostosa  
ai ai ai  
você é tão inteligente pra sua idade  
ai ai ai

pode pode pode  
você quer leitinho?  
olha que branquinho

cresce cresce cresce

as vielas na periferia  
o campinho de futebol  
a goela seca

não cotas não  
sim samba sim  
sim chapinha sim  
não raiva não

crece crece crece

oi amiga  
não hoje não  
oi joana  
sim hoje sim

uma luta maior que a outra  
uma lata mais vã que a outra  
bares caçambas papel picado absorvente

crece crece crece

NOTÍCIA DE JORNAL  
hoje na jornada de arte negra  
a poeta x  
a novíssima literatura negra  
pra ser lida nas escolas

SOU NEGRA  
SOU NEGRA?  
SOU NEGRA!

crece crece crece



os beijos imensos roxos  
os bicos dos peitos pretos  
o pixaim armado  
a vulva roxa  
os bisavós escravizados  
o avô fugido da servidão  
uma avó tão branca

neta de quem?

se me querem por fêmea  
NEGRA

se me querem por intelectual  
MULHER?

se me querem por profissional  
HETEROCISGÊNERA

se me querem por escritora  
BRANCA

se me querem  
COSPEM OS LÁBIOS LIVRES

crece cresce cresce

o homenzinho violenta a mulher  
digo porque sim ela é mulher  
ele diz ninguém estava dentro do quarto  
sou negro sou negro você é racista  
poetisazinha de versos de merda

e ainda uma índia a voar  
paloma negra

PELOS ARES COM SEUS SANGUE PODRE

crece cresce cresce

da múltipla vez  
não dei por mim  
estava a gaguejar um verso que me martela  
TERESA TERESA TERESA  
uma avó esquecida de tão negra  
um poema tão macho um poema tão arraigadinho  
que qualquer poema só sabe dar bandeira

a filhinha chora  
meus beijos meus pelos meus cabelos meus peitinhos minha história  
e essa maldita pele tão branca

a poeta x negra é invisível pra todos os machos  
a poeta lésbica branca é alvejada por todos os machos  
a poeta gorda trans é batida por todos machos  
as mulheres são odiadas por todas as instâncias  
ó por todas as feministas

da última vez  
disse sim

mulher  
mulher negra coberta das poemas mais ternas das poemas mais raivosas das poemas  
mais poemas porque sim eu quis assim  
a poeta negra  
A IMENSA POETA NEGRÍSSIMA



## **RAFA ESTER**

Rafa Ester, 18 anos, jovem preta da periferia. É cantora, compositora, poeta e outras coisas a mais.

hoje em dia falar de amor é difícil, as pessoas não se abrem não se entregam por medo do amor ou por medo de cair da queda, antigamente as pessoas lutavam pelo amor chegava até a se matar pra dizer que amou, e lutava e fugia de casa largava as coisas e caía nas estradas, sem medo sem arrependimento só com o desejo de ter quem ama nos braços em cima do peito. E os garotos antigamente gritavam pelo amor, escalavam uma escada até o quarto da amada só pra ver pertinho como ela estava. hoje em dia ninguém quer mais saber de romance e sim de putaria, cadê as alianças de namoro? cadê as cartinhas? tudo foi se perdendo com o tempo e a população deixando o amor virar só coisas de lamento, hoje em dia "ninguém" pensa em casar vive de rolezinho boate ou bar, mais eu respeito quem gosta, respeito quem não gosta também mais que amor prevaleça não importa o que aconteça porque diante de tudo que estamos vivendo ainda tem aquelas poucas pessoas que vivem a aventura de um amor sincero e verdadeiro, que são poucos, e eu lamento.

## UM POEMA, UM TRANS, UM VINHO

02 de julho de 1999 às 09:30

Cada passo que dou nessa casa,  
cada olhada,  
cada dor vivida,

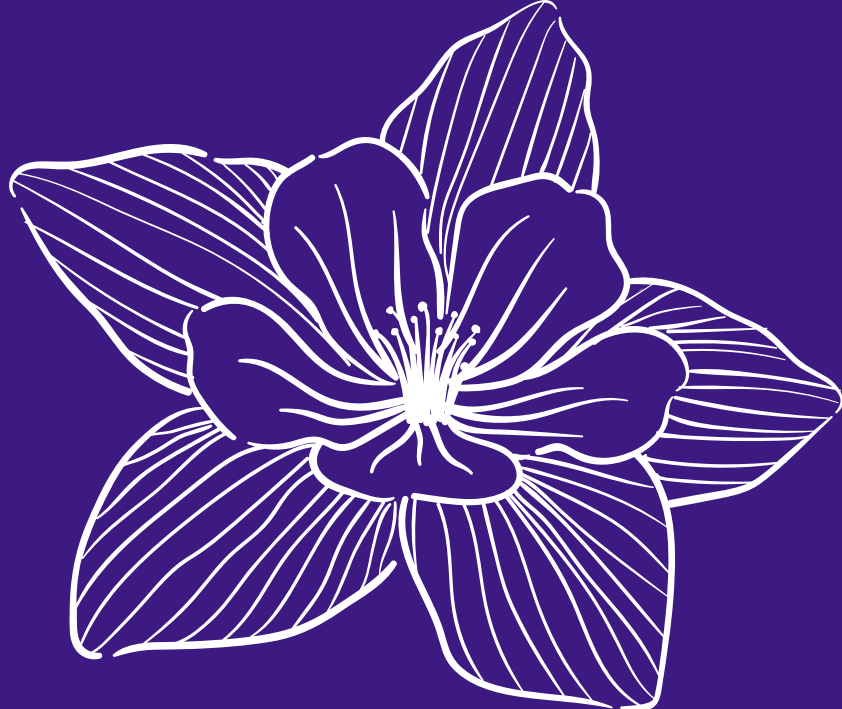
tudo aqui está preso,  
machucado,  
dolorido.

Eu me sinto sufocado, e não, não é o binder que causa  
isso.

E as lembranças que soam em meu ouvido como se  
quisessem fazer engolir os esteriótipos que ELES  
me deram, esse nome NÃO me pertence, esse nome  
essas roupas não devem não podem ser para mim..

estar difícil tudo anda complicado e só piora  
minha transição não começa minha ansiedade  
aumenta meu corpo esquenta e minha mente se  
atormenta

esse nome eles gritam esse nome esse nome não é  
meu! esse não é meu corpo! não é como me sinto!  
porque não posso ser normal como todos eles?  
mau consigo me olhar no ESPELHO com MEDO do  
reflexo que posso ter, meu medo me faz se esconder  
onde isso tudo vai parar! me diz quando vai passar me  
diz pois não aguento mais estar presa a um corpo que  
não me pertence hoje nem ontem nem nunca mais!



## **SABRINA MORAIS**

Sabrina Moraes é poeta, produtora cultural, atriz, performer, se aventura nas percussões, feminista ativa no movimento de mulheres negras, e metropolitanas de Maracanaú. Em suas escritas poéticas e crônicas, aborda temas introspectivos, do próprio corpo e ser; inquietações cotidianas, paisagens próximas, as fumaças industriais onde mora. Suas performances denunciam a violência de ser mulher nessa sociedade. Também soma nos saraus independentes e movimentos culturais das periferias. Atualmente faz parte da coletiva de artistas negras de Fortaleza e região metropolitana, PRETARAU - Sarau das Pretas.

Me descobri cacto  
Me refiz folhas  
Cuidei de meu caule  
Aguei em solos áridos  
Flori em céus azuis  
Astiei em firmamento nublado  
Galhos de consciência solitude  
E das vezes que fui mufina  
Em lençóis úmidos  
Quando a lua magnetizou minhas pétalas e breus com estrelas cintilantes  
alumiu meu riso  
Me fiz cacto novamente  
Aparei as pontas  
Adubei a terra  
Nutri  
Finquei raízes  
Solidifiquei  
Hoje em mim  
Pousa borboletas  
Sobrevoam  
Descansam casulos  
Asseguram ninhos  
Cantam passarinhos.

[Estações]

Tu acha que eu não padeço sem ti?  
Que de tanto remoer viro pó  
De tanto te perseguir, meus olhos ardem  
Meus pés ressecam  
Minha voz entala  
Minha carne enrijece  
Minha pele descasca  
E calejo caminhos, os mesmos caminhos que faço, refaço, em direção a tua Ilha  
Que caio  
Levanto  
Viro líquido  
Pra talvez escorrer mais rápido a ti  
Entorpecida do doce amargo  
Perco a reputação  
Me jogo de abismos que não sei onde vai parar  
Descalça, nua, na porta da tua casa  
Como uma flagelada atriz fingida  
Com meus tais olhos ingratos  
Nublando minha brisa em teu quarto.  
Quanto de poesia eu preciso?  
Indo embora de ti  
Como fumaça se perdendo no ar  
De tanto que quero ficar  
E correr todos os riscos  
Contabilizando o prejuízo.





## **SAMARA SILVA**

Samara Silva é poeta. Nasceu em Fortaleza. É negra, periférica entre tantas, feminista e voz que ecoa revolução. Escreve poesia desde 2017. Já fez vários corres de sarau, slam e hoje faz parte da coleiva PRETARAU - Sarau das Pretas.

## CADA CORPO UM MEDO

Corpos são diversos, cada qual com seu universo,  
seu mundo não exposto, tão perplexo,

todo centro sem ser centro, todo gosto sem desgustar-se,

cada linha percorrida e aquelas tão escondidas, que nem se tivesse mapa acharia

Toda fuga, toda culpa, tudo imerso.

Corpos são diversos.

Como podem rotular se cada lar se faz seu aconchego,  
se cada um tem seus apegos, sua forma de amar  
se uso a língua de uma forma, se prefiro aquela forma,  
se não acredito no Deus e grito que eu sou minha deusa?

Cada corpo um medo.

Cada branco no preto, ou no colorido só pra contrariar,  
só porque faz bem, cada forma, cada traço, cada abraço,  
cada qual no seu quadrado, cada um no seu harém.

## PROPAGAÇÃO DO CAOS

Meu país eu já nem sei mais como definir  
Ele já não é aquele trecho cantado "abençoado por Deus e bonito por natureza"  
É que o Deus atual anda pregando guerra, ou melhor, seus (in) fiéis,  
De igreja em igreja, mais um pastor com suas ovelhas,  
seus terrenos, sua casa, carros do ano  
e a mão na cintura da criança de apenas 8 anos.  
Paga o que tu deve, Silas Mala... Mala falsa.  
Céu estrelado, coberto pelos tiros da polícia, da milícia, da facção,  
quem vai saber o corpo que vai preencher mais um caixão?  
Extinção, manipulação, aldeia chacinada, poluição,  
quem dera fosse só no planeta, talvez tivesse essa tal "salvação"  
Ainda há quem diga que esse colapso ambiental é acidente,  
há quem diga que vai ter fiscalização daqui pra frente  
"Inocente?"  
É muita loucura, as bocas murmuram, a alma sussurra: morte ou revolução.  
Mão na boca, tira a roupa, estatística de mais uma mulher que saiu na hora errada.  
Culpe a bebida, culpe o batom,  
pois nesse mundo moderno também temos estupradores inocentes,  
Jamais serão os culpados.  
E no prato, quatro caroço de arroz contado,  
mas não, fome pra ele é ilusão.  
Agora me faz conseguir explicar isso pros menor do meu bairro,  
aí sim, quer saber quem te desmente?  
O olhar ou o ronco da barriga de cada inocente  
quem não deve ainda está temendo e cada dia que se passa eu vejo preto morrendo.  
E em vez de oração de agradecimento,  
fazemos encruzilhadas pra ferir quem não me acrescenta,  
tanto ódio, más vibrações e eu querendo portar uma 12  
pra acabar com os dias de pesadelo da minha coroa,  
e no 12 mais tragédias, Bienal, preto imoral, cacatua velha.  
Maio ou abril, não importa nem o mês,  
tá tudo ruim em qualquer estação, presídio, homicídio, luto,  
e em vez de orações de agradecimentos, perdemos tempo com reclamação.  
E eu grito: Deixa eu gritar que as periferias vivem!  
Deixa eu gritar que elas querem viver!

Deixa eu me formar pra, quem sabe, eu fazer igual à Tuyra faz pros moleque do CCB,  
e no BNB, nas escolas, na Gentil, na Bienal,  
até pra São Paulo eu fui pra calar a boca de geral.  
Deixa eu gritar, que se pelo menos um me escutar já vai valer  
É que de onde eu venho Favela não é lugar de paz,  
Lá nós até tenta, mas é só olhar as estatísticas, nada muda,  
nas esquinas ainda é a mesma coisa, enquanto eles vigiam a nossa madrugada, a gente reza  
pra não confundirem a chuteira ou pra eles não jogarem sobre um de nós a tal da culpa  
Pokideia pra quem muito fala, pra quem pouco faz,  
mas onde eu grito, eu digo e repito  
Não me subestime. Enquanto tu tá na frente e eu tô atrás,  
tu vai e volta e eu tenho construído bem mais.

## ERA DE GOLPE

Preta, sobre os anseios do teu povo,  
Oh preta, gritando na rua por socorro,  
Preta, batalhando em cada sinhá de iPhone 7,  
em cada vez que eles gritavam 17,  
cada vez que sua favela foi destaque na manchete.  
Ô preta, sua dor infelizmente não viraliza,  
sua dor não comove, pra eles é só estatística.  
Sem voz, sem vez, mas sigo atrevida por cada vida  
Aqui quem vos fala é mais uma preta poeta favelada,  
herdei o silêncio de minha mãe, a culpa de minha vó  
mas na rua aprendi a gritar por mim e por quem faz revolução.  
Desconstruindo padrão, jogando verde sem intenção de colher maduro,  
sem intenção de derrubar ninguém.  
Eu não me desculpo com a sociedade por não pensar em feto no ventre,  
Nem por cada gozo de um corpo igual ao meu, por cada culto que eu saí na metade,  
por não me sentir à vontade naquele almoço do domingo  
E por cada vez que eu menti pra meus amigos,  
e todos as risadas que dei na derrota dos meus inimigos.  
Sem voz e sem vez, atacando tudo, porque até hoje eu sou o alvo,  
quem tá no pódio comigo, eu sinto,  
E pouca ideia pra quem paga de aliado.  
Sem voz, sem vez, enquanto na cadeia alimentar um fascista presidente  
Enquanto a gente tenta revolução, sobrevivendo em uma sociedade toda doente.  
Aos que apertaram 17, me expliquem:  
como matar um vírus com fuzil, sem investimento pra ciência, sem estrutura na  
emergência?  
Ficando em casa! Mas os que nem casa têm? E os que se sustentam fora dela??  
Poucos sabem e quase ninguém viu  
Álcool em gel previne o Covid, mas não tem o que limpe o fascismo no Brasil.



**SYNA**

Syna anda pelos saraus de Fortaleza com sua escrita livre, que vai da poesia erótica à poesia de luta.

## AMANTE DE FOGO

Minha mente é fraca  
Meu corpo é vacilante  
Meus sentimentos são errados  
Eu sou uma errante  
Me desculpa ser tão falsa  
Não sou teu diamante  
Meus pensamentos me fôdem  
Tenho a pureza de uma amante  
Me desculpa se teu toque me faz ter sonhos delirantes  
Mas você sabe  
Nosso problema sempre foi a intensidade  
Você olha o meu corpo e eu sinto a sua vontade  
Quando nossos olhos se encontram  
Nossos corpos se incendeiam como o calor do sol pra marte  
Mesmo numa noite fria nos esquentamos com um fogo que não arde  
Mas iae quando vamos incendiar nossa saudade? Numa sexta-feira a noite ou numa  
segunda-feira a tarde?

## CALOTEIRO EMOCIONAL

Saiu devendo amores, temores, cervejas e até a cura de algumas tristezas  
Mas cartas na mesa nosso amor era pura estranheza  
Éramos baseados em mera incerteza  
Sentados na mesa recitando belos versos e jurando provas de amores eternos mas como  
sempre mantive meus sentimentos submersos  
E você...  
Você nunca esteve em meus versos  
Você é um inverso um simples desamor no meu atual progresso  
Claro, afinal você é apenas um caloteiro emocional.





## **Sobre a Pretarau**

A Pretarau – Sarau das Pretas é uma iniciativa inédita e independente de mulheres negras poetas e slammers da cidade de Fortaleza e região metropolitana, que surge no ano de 2019 por meio da necessidade de um espaço voltado para a celebração de nossas poemas, fortalecimento da nossa arte e contribuição para sua divulgação na cena artística brasileira.

Elaborado como uma das atividades que compõem o projeto de mapeamento de poetas negras da cidade de Fortaleza, ação realizada recentemente e em curso, também de forma independente, que consiste em ações formativas, rodas de conversas, oficinas e debates para jovens mulheres escritoras, a Pretarau tem como principal valor e missão protagonizar mulheres poetas negras, especialmente as pretas que vivem e resistem na periferia.

Sabemos que o contexto de surgimento e maior expressão dos saraus, está localizado na periferia e, em decorrência disso, valoriza-se esse espaço como local de potência artística e cultural, inclusive por ser o espaço territorial em que resistimos e realizamos nosso trabalho.

Também pela urgência que é construir ações capazes de gerar renda e visibilidade para o movimento cultural de mulheres negras e poetas do Ceará, no contexto atual de pandemia mundial ao qual estamos submetidas.

Copyright 2020 das autoras

ORGANIZAÇÃO Nina Rizzi e Mika Andrade

PROJETO GRÁFICO Mika Andrade

REVISÃO Ma Njanu

ILUSTRAÇÃO DA CAPA Amy Sousa

Poesia 1. Poesia brasileira

[2020]

PRETARAU - SARAU DAS PRETAS

Blog: [www.pretarau.wordpress.com](http://www.pretarau.wordpress.com)

Instagram: @pretarau

Esta obra foi produzida pela coletiva PRETARAU, em julho de 2020. O e-book foi composto em fonte Cormoran Garamond Medium e Anton.



SARAU  
DAS  
PRETAS  
**PRETAS**  
**RAU**